

MOBILIDADE DAS BOLSAS DE PRODUTIVIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (2008 A 2017)

Tatyane Lúcia Cruz

Doutoranda em Ciência da Informação, Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: tatyanelcruz@gmail.com

Fábio Mascarenhas e Silva

Doutor em Ciência da Informação (USP)
Professor do Departamento de Ciência da Informação, Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: fabio.mascarenhas@ufpe.br

Leilah Santiago Bufrem

Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP)
Professora do Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: santiagoobufrem@gmail.com

INTRODUÇÃO

Uma discussão sobre as especificidades de um sistema de recompensas na ciência poderia ser conduzida num plano de profundidade suficiente para a compreensão de como ocorrem consensos de um conjunto de diretrizes em prol da adoção de medidas aplicáveis às construções compensatórias. A convicção sobre essa possibilidade parte de uma leitura teórica sobre o sistema de recompensas e mobilização de pesquisadores, assim como constatações empíricas suficientes para permitir o estabelecimento de tais consensos. Um possível ponto de partida seria a análise de uma realidade concreta, selecionada a partir de um cenário institucional de estímulo à notoriedade, intimamente ligado ao reconhecimento do talento do pesquisador. A realidade em questão é o conjunto de bolsas de produtividade atribuídas aos pesquisadores da área de Ciência da Informação (CI) no Brasil, destacados entre seus pares e valorizados por sua produção científica, segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e especificados pelos Comitês de Assessoramento do órgão. Entre os aspectos a serem analisados destacam-se questões relacionadas às características desse processo, em relação à transitoriedade e

permanência das recompensas, e a como se verificam essas recompensas. Selecionou-se para este estudo a questão: como se caracteriza o processo de mobilidade de bolsas de produtividade na CI, nos anos de 2008 a 2017? Com o objetivo de caracterizar o cenário da mobilidade de bolsas de produtividade na CI nos anos de 2008 a 2017 para responder a essa questão, ainda em fase exploratória, este trabalho desenvolveu-se a partir da interpretação de um referencial teórico tratado na seção 2, do delineamento de um percurso metodológico, conforme descrito na seção 3, da exposição dos resultados e análises na seção 4 e das considerações finais, dispostas na seção 5.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A implementação da bolsa de produtividade fomentada pelo CNPq surge em 1976 com o objetivo de incentivar a produção científica e contribuir para que o Brasil viesse a alcançar alto grau de maturidade e consolidação científica. (MOTA et al., 2018) A bolsa é atribuída a pesquisadores destacados entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento CNPq. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2018) Essa modalidade de bolsa adquiriu visibilidade no meio acadêmico brasileiro por volta dos anos 1990, a partir de investimentos realizados pelo governo em C&T que alavancaram o crescimento da produção científica em âmbito nacional. (ALVES, 2018) Ao discutirem sobre a questão das bolsas de produtividade, Guedes, Azevedo e Ferreira (2015, p. 369) afirmam que, desde a sua época de criação, essas bolsas já se constituíam como um “instrumento de diferenciação simbólica entre pares”, e hoje se institucionalizaram para compor um perfil de excelência que os autores chamam de elite científica.

Segundo Mueller e Santana (2003) as bolsas de produtividade passaram a existir na CI a partir de 1990, quando foram concedidas cinco bolsas. É importante compreender que a inclusão da área da CI no CNPq só ocorreu muitos anos depois da criação desta agência de fomento, por volta da década de 1970, com a implantação dos cursos de pós-graduação nas universidades públicas brasileiras, conforme as autoras.

A trajetória histórica, científica e social desses pesquisadores, de reconhecido capital científico, está intimamente ligada ao processo contínuo de consolidação do campo disciplinar da CI no Brasil. (BUFREM, 2018) Assim contextualizada, esta pesquisa busca analisar a mobilidade dessas bolsas na área, nos últimos anos, visando identificar reflexos dessa dinâmica na atualidade. Considerando-se o campo intelectual, com suas hierarquias de posições no tocante à legitimidade, nem sempre manifestas objetivamente, como observa Bourdieu (2011), os resultados concretos, aqui expressos, dependem de análises mais seletivas dos princípios e critérios não situados no próprio campo científico analisado, uma vez que a posição ocupada por um pesquisador ou instituição e a

maneira de ocupá-la dependem de uma trajetória marcada não somente pela instituição de origem, cujas trocas simbólicas são operadas por uma valoração interna, leis e regras dos agentes inscritos no campo, mas também pelos fatores sociais como a natureza do capital adquirido. (BOURDIEU, 2011)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção deste trabalho, quatro etapas foram executadas:

- a) Identificação dos bolsistas de produtividade em CI (PQs-CI): foi realizado um levantamento diacrônico das bolsas de produtividade em CI no site do CNPq,¹ que fornece serviço de consulta a dados abertos atualizados até o ano de 2017. Para esta pesquisa, optou-se por pautar as análises no intervalo temporal de 2008 a 2017 (ano mais recente disponibilizado), o que totalizou 65 pesquisadores que receberam bolsa no período.
- b) Busca na Plataforma Lattes: buscou-se o currículo de cada pesquisador na Plataforma Lattes (CNPq) para identificar se eles atuaram/atuem em grupos de pesquisa certificados pelo CNPq e se exerceram/exercem papel de líder.
- c) Identificação dos autores mais citados pelos PQs-CI: para identificar os autores mais citados pelos PQs-CI no período de 2008 a 2018, fez-se uma consulta à base PQCI constituída e mantida pelo Grupo de pesquisa Educação, Pesquisa e Produção Científica.² Essa base reúne dados estruturados de mais de 1.600 artigos, com publicações de 1972 até 2018.
- d) Geração de Gráficos: para gerar os gráficos adotou-se o Microsoft Excel, porém, para elaborar o gráfico de coocorrência entre os autores mais citados, utilizou-se o VOSViewer. Foram considerados autores com o mínimo de dez citações, resultando 424 nomes, que, seguindo o escore de relevância calculado pelo próprio software – apresenta 60% dos termos mais relevantes – totalizando 254 nomes de citados. Foram eliminados autores institucionais, por não serem o foco do estudo.

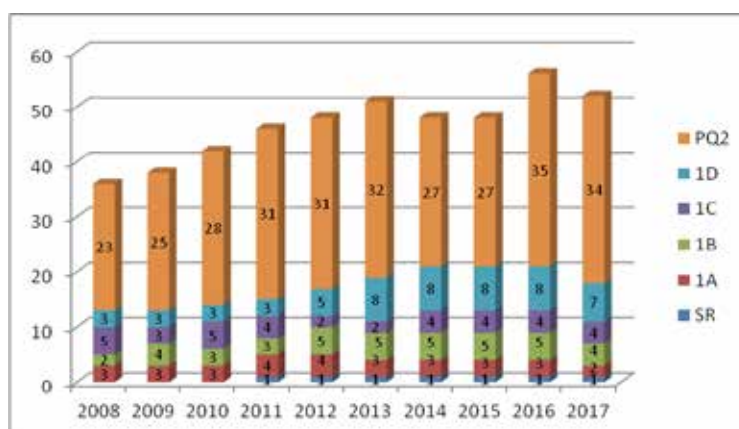
RESULTADOS E ANÁLISES

A análise diacrônica da concessão de bolsas de produtividade na CI revelou a participação de 65 pesquisadores diferentes entre os anos 2008 e 2017. Dentro desse intervalo, a quantidade de bolsas na área sofreu alteração praticamente em todos os anos como apresenta a Figura 1. Observa-se na Figura 1 uma tendência a crescimento no período analisado, o que se traduz em aumento da comunidade de bolsistas em CI, nas diversas modalidades de bolsa e, conseqüentemente, no fomento à pesquisa na CI no Brasil. Necessário considerar, também, a relação entre a quantidade de bolsas concedidas e a criação de novos cursos de pós-graduação na área.

¹ Ver: <http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao1>

² Ver: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1329643968422416

Figura 1 - Categorias de bolsas por ano



Fonte: elaborado pelos autores.

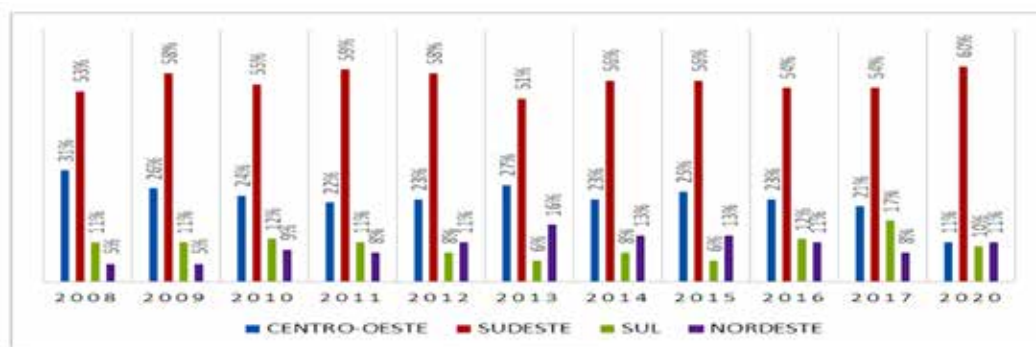
Percebe-se relativo incentivo à área de CI, uma vez que essas bolsas visam, além de valorizar o pesquisador, incentivar a produtividade científica, tecnológica e de inovação de qualidade. (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, 2018) Resta salientar, entretanto, a dissonância entre o crescimento de bolsas atribuídas a pesquisadores da categoria PQ2 em relação ao movimento das bolsas PQ1 e Sênior. Enquanto o crescimento deste último grupo foi discreto entre 2009 e 2012, não ocorreu em 2009, 2015 e 2016 e caiu expressivamente em 2017, o movimento das bolsas PQ2 foi ascendente em quase todo o período, com exceção apenas em 2014, 2015 e 2017. Desse movimento, entre 2008 a 2017, resultou uma ampliação de 23 para 35 bolsas de nível 2 e de 13 para 18 de nível 1 e Sênior.

Colaborou negativamente para esse quadro o ano de 2017, quando diminuiu a quantidade de bolsas do grupo PQ1 e Sênior, de 21 para 18 e as do grupo PQ2, de 35 para 34. Vale notar, ainda, a concentração de bolsas PQ1 na categoria D, o que talvez se deva atribuir à dificuldade de aplicar ou interpretar os critérios de avaliação ou, ainda, à existência de critérios de proporcionalidade para esses dois grupos.

A Figura 2 reitera resultados de trabalhos anteriores, alusivos às assimetrias regionais e institucionais, oriundas, por sua vez das desigualdades socioeconômicas do país. Mostra o efeito de mobilidade social pela atribuição de bolsas prioritariamente em universos socialmente privilegiados, tanto do ponto de vista da institucionalização de organismos formadores, quanto das competências exigidas para manutenção ou aquisição de bolsas. Revela-se uma forma de reprodução pela qual são preteridos pesquisadores, embora qualificados, devido às desigualdades em relação às instituições em que atuam, à existência ou não de programas de pós-graduação em sua região, influenciando negativamente o alcance de critérios como a contribuição do pesquisador para a formação profissional

de acadêmicos em nível de mestrado e doutorado. O caso das assimetrias regionais é evidente no predomínio de bolsas na região Sudeste, enquanto as instituições das duas principais capitais do Brasil são as mais beneficiadas. Convém destacar a significativa redução do percentual de bolsas da região Centro-Oeste ao longo do período, questão merecedora de análise pormenorizada, pois diversos fatores podem ter contribuído para o fato, tais como: desistências, redução de quadros docentes, falecimentos. Em estudo na área de Filosofia, também sobre bolsistas de produtividade, Leite e Rocha Neto (2018) identificaram percentuais em consonância com os da CI, com amplo domínio da região Sudeste. A mesma concentração se apresentou em estudo de Wendt e demais autores (2013), na área de Psicologia.

Figura 2 - Percentual de bolsas distribuídas anualmente por região

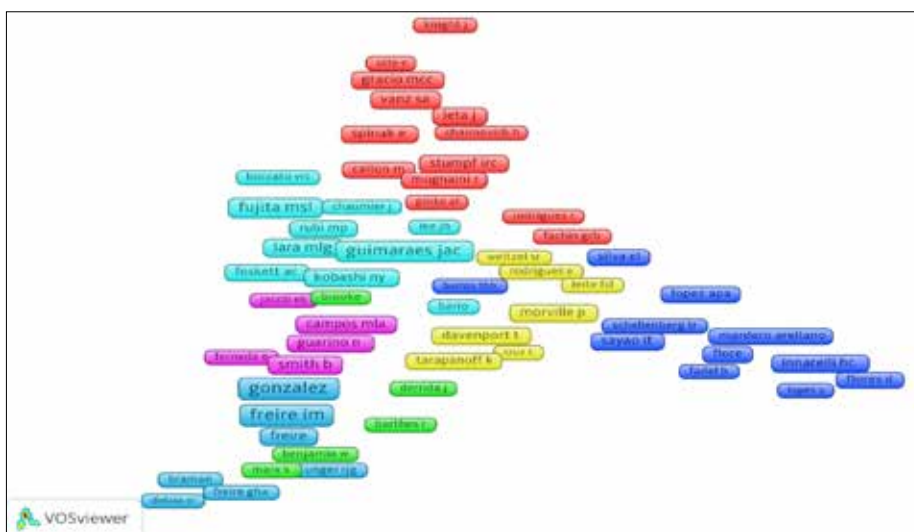


Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 3 foi elaborada a partir do conjunto das referências extraídas dos artigos publicados pelos PQs-CI do *corpus* deste estudo. Logo, autores do mesmo *cluster* foram citados mais recorrentemente nos mesmos artigos. As cores indicam afinidades tanto com relação às temáticas quanto aos objetos de estudo. Os domínios que sobressaem são: tratamento e organização da informação e do conhecimento (ciano); produção e comunicação científica e estudos métricos (vermelho); gestão e preservação de arquivos (azul escuro); gestão da informação e do conhecimento (amarelo); estudos epistemológicos (azul).

O agrupamento entre os citados demonstra aderências que extrapolam as relações de coautoria, ocorrendo não apenas por afinidades teóricas, mas também por relações interpessoais. Destarte, por a citação representar uma delimitação social e coletiva dos pares por suas escolhas teóricas, parece razoável inferir que há convergência entre PQs-CI quanto às influências conceituais em suas pesquisas. Mas vale ressaltar que caberia investigar amiúde o conjunto de autocitações, pois a presença significativa de PQs-CI entre referentes mais citados pode ser reflexo da dinâmica da autocitação.

Figura 3 - Coocorrência entre os autores mais citados pelos PQs



Fonte: elaborado pelos autores.

No total, até 2017, os 65 pesquisadores que foram bolsistas atuaram em 92 grupos de pesquisa, número representativo da soma de todos os grupos envolvidos, onde há pesquisadores que atuaram em mais de um grupo, enquanto sete não são vinculados a grupos certificados pelo CNPq. Sobre as lideranças de grupos de pesquisa, chama a atenção o fato de 38% dos bolsistas não serem líderes de grupo, quando se espera o destaque desses não apenas na produção, mas também na atuação em frentes de atividades em CT&I.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o cenário da mobilidade de bolsas PQ/CNPq na CI nos anos de 2008 a 2017. A análise diacrônica da concessão de bolsas de produtividade na CI revelou a participação de 65 pesquisadores diferentes, entre os anos 2008 e 2017, observando-se crescimento da quantidade de bolsas na área de CI, com maior ênfase na modalidade PQ2, embora no ano de 2017 tenha havido decréscimo nos dois grupos. Os resultados indicam a existência de assimetrias regionais e institucionais, pelo favorecimento de universos já socialmente privilegiados, evidenciando um processo de reprodução na concessão de recompensas. Observou-se também, como espaço científico de seus referentes teóricos, a formação de dois grupos de autores mais citados pelos pesquisadores, um deles representado pelos autores Guimarães, Fujita, Lara e Kobashi e pelos domínios relacionados ao tratamento e à organização da informação e do conhecimento e o outro grupo, pelos autores Stumpf, Leta, Grácio, Vanz, Mugnaini, Spinak e Callon, relacionados com os domínios de produção e comunicação científica e estudos métricos

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALVES, B. H. *Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do Cnpq em ciência da informação*. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152704/alves_bh_dr_mar.pdf?sequence=3. Acesso em: 6 fev. 2020.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Brasil). *Bolsas individuais no país*. Brasília, DF: CNPq, 2018. Disponível: http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2973312. Acesso em: 6 fev. 2020.
- BUFREM, L. S. A prática da pesquisa e os quadros teóricos concorrentes no campo de produção científica em Ciência da Informação. *P2P & Inovação*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 35-58, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/p2p/article/view/3983/3314>. Acesso em: 6 fev. 2019.
- GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo?: um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 45, p. 367-399, 2015.
- LEITE, A. C. F.; ROCHA NETO, I. Perfil dos Bolsistas de produtividade em pesquisa do Cnpq em filosofia: ano de 2016. *Saberes*, Natal, v. 1, n. 1, p. 36-52, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/13259/10555/>. Acesso em: 12 fev. 2020.
- MOTA, A. C. S.; SILVA JÚNIOR, C. A.; MAIA, J. M. F. et al. A evolução dos bolsistas de produtividade e de desenvolvimento tecnológico do CNPq: um estudo de caso para ciências ambientais. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, DF, v. 23, n. 46, p. 135-154, 2018. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/893/811. Acesso em: 6 fev. 2020.
- MUELLER, S. P. M.; SANTANA, M. G. A ciência da Informação no CNPq: fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2003.
- TOMIZAKI, K. Sociologia da educação, reprodução das desigualdades e novas formas de dominação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 821-834, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000300821&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 fev. 2020.
- WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. M.; SOUZA, D. A. et al. Perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPQ em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, DF, v. 33, n. 3, p. 536-547, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 12 fev. 2020.

